

Frida Marina Fischer
Lô Galasso

O 'Trampo', a Saúde, o Futuro...

LIVRO DO PROFESSOR



Frida Marina Fischer
Lô Galasso

O TRAMPO, A SAÚDE, O FUTURO...

LIVRO DO PROFESSOR

Propostas de Atividades Didáticas para Projeto Interdisciplinar
sobre Proteção do Trabalho dos Adolescentes



São Paulo
2008

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
ELABORADA PELA BIBLIOTECA DA FSP/USP

Fischer, Frida Marina, 1950-

O trampo, a saúde, o futuro... : livro do professor /
Frida Marina Fischer, Lô Galasso ; ilustrações de Paula
Galasso. -- São Paulo : FSP/USP, 2008.
28 p. : il.

Propostas de atividades didáticas para projeto inter-
disciplinar sobre proteção do trabalho dos adolescentes.

ISBN 978-85-99167-03-8

1. Adolescente. 2. Saúde do Trabalhador. 3. Trabalho.
I. Galasso, Lô. II. Título.

CDD: 331.47



© 2008, Faculdade de Saúde Pública
da Universidade de São Paulo.

É permitida a reprodução total ou parcial deste livro,
desde que citada a fonte.

Tiragem: 750 exemplares

Edição, distribuição e informações:

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo
Departamento de Saúde Ambiental
Av. Dr. Arnaldo, 715 - Cerqueira César
CEP 01246-904 - São Paulo-SP
Fone/Fax: (11) 3061-7755
www.fsp.usp.br

Texto: Frida Marina Fischer
Lô Galasso

Ilustrações: Paula Galasso

Projeto Gráfico: Rogério Trezza

Equipe de Pesquisadores:

Liliane Reis Teixeira
Roberta Nagai
Andréa Aparecida da Luz

Apoio:

Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico (CNPq)



APRESENTAÇÃO

Este livro do professor teve origem em discussões mantidas com a equipe de pesquisadores do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, onde desde 1997 venho coordenando uma série de pesquisas sobre os impactos do trabalho na saúde de crianças e adolescentes trabalhadores.

Antes disso, com o propósito de levar aos próprios meninos e meninas pesquisados um resumo dos resultados dos estudos realizados, convidamos a escritora e educadora Lô Galasso para escrever o livro *O Trampo, a Saúde, o Futuro... Trabalho dos adolescentes, problemas e caminhos para uma vida melhor*.

Escrito em linguagem descontraída e fartamente ilustrado pela artista plástica Paula Galasso, *O Trampo, a Saúde, o Futuro...* foi editado em 2005 pela Faculdade de Saúde Pública, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. A partir de então, tem sido alvo dos mais honrosos elogios por parte de renomados profissionais da área de Saúde no Tra-

balho, no Brasil e no exterior, e tem emocionado todos quantos o tomam para ler.

Agora, com o presente livro, nosso propósito é oferecer sugestões de atividades didáticas que facilitem a exploração dos temas abordados em *O Trampo, a Saúde, o Futuro...*, estimulando os professores a conduzirem um projeto interdisciplinar sobre o Combate ao Trabalho Infantil e a Proteção dos Trabalhadores Adolescentes.

A partir de seu ponto de vista privilegiado, e de sua profunda relevância como atores sociais, os professores certamente ajudarão a lançar luz sobre a necessidade de erradicar o sofrimento e o desrespeito aos direitos das crianças e adolescentes brasileiros precocemente inseridos no mercado de trabalho.

Esperamos que esta iniciativa seja acolhida com entusiasmo, e que possa somar-se às inúmeras ações em orquestração hoje no país e no mundo, voltadas para a solução dessas graves questões, em prol da qualidade de vida e da construção da cidadania da presente e de futuras gerações.

Frida Marina Fischer
Coordenadora do Projeto
Agosto de 2008

PARTE I

SOBRE O TRABALHO DOS ADOLESCENTES*



Dos 180 milhões de brasileiros, 62 milhões têm menos de 18 anos de idade. Os adolescentes, entre 12 e 18 anos, somam 21 milhões, representando 11% da população.¹

Em certos documentos internacionais, como as Convenções da Organização Internacional do Trabalho, são consideradas crianças todas as pessoas com idade inferior a 18 anos. Já a legislação brasileira considera como crianças as pessoas até 12 anos de idade, e como adolescentes, as que têm entre 12 e 18 anos incompletos.²

Porém, quando se trata de diferenciar o trabalho infantil do trabalho do adolescente, é

preciso levar em conta as idades que a legislação brasileira fixa como limites para o ingresso no mercado de trabalho.

Quando se fala de trabalho infantil, fala-se de qualquer atividade econômica, com ou sem fins lucrativos, remunerada ou não, realizada por crianças ou adolescentes com idade inferior a 16 anos, idade em que a legislação brasileira permite o ingresso ao trabalho, dentro de certas condições. Entretanto, há também a possibilidade de o(a) adolescente trabalhar a partir dos 14 anos, na condição de aprendiz.

Segundo o Manual da Aprendizagem elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego,

“A aprendizagem prepara o indivíduo para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho. A formação

* As informações constantes desta Parte complementam as que compõem o livro *O Trampo, a Saúde, o Futuro...*, a partir do qual foram elaboradas as sugestões de atividades aqui propostas. Partimos, portanto, do pressuposto de que você, professor(a), tenha lido ou irá ler aquele livro.

técnico-profissional deve ser constituída por atividades teóricas e práticas, organizadas em tarefas de complexidade progressiva, preferencialmente em programa correlato às atividades desenvolvidas nas empresas contratantes, sempre em funções que exijam formação profissional.”³

O contrato de aprendizagem é um contrato especial, por prazo determinado e duração máxima de dois anos sob regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), em que o empregador se compromete a oferecer uma formação técnico-profissional metódica e compatível com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do adolescente. Este, além de ter a chance de uma primeira experiência de trabalho remunerado, compromete-se a executar de modo cuidadoso e responsável as tarefas necessárias a essa formação. Inserir-se no mercado de trabalho como aprendiz é uma possibilidade facultada aos adolescentes e jovens que tenham entre 14 e 24 anos.**

O adolescente também pode ter uma oportunidade de trabalho remunerado através do programa de estágio, Lei No. 6.494/77, com contrato por prazo determinado, mas sem vínculo empregatício.

Assim, quando se fala em trabalho do adolescente, trata-se do trabalho das pessoas que têm entre 16 e 18 anos incompletos, e também dos aprendizes e/ou estagiários, entre 14 e 18 anos incompletos.

Com certeza não há quem discuta a prioridade concedida pelas várias instituições governamentais e não-governamentais à erradicação do

** Essa condição é regida pelas Leis No. 10.097, de 19/12/2000 e No. 11.180, de 23/9/2005 e pelo Decreto No. 5.598, de 1º/12/2005.³

trabalho infantil. Porém, a questão do trabalho do adolescente é ainda um tanto polêmica, pois envolve valores culturalmente arraigados, além da questão mais grave da pobreza.

Freqüentemente, o dinheiro que crianças e adolescentes desfavorecidos conseguem arrecadar, mesmo escasso, representa um acréscimo importante na renda da família, isto quando não é a única fonte de renda.

Mais contundente ainda é o fato de que a maioria das crianças e adolescentes que trabalham não arrecada dinheiro nenhum. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2003, 61,87% das crianças e adolescentes (de 10 a 15 anos de idade) que trabalhavam não obtinham qualquer rendimento de seu trabalho. Entre os que obtiveram tais rendimentos, 25,24% receberam menos de meio salário mínimo; 9,5% entre meio e um salário mínimo, e 3,03% entre 1,01 e 2 salários mínimos.⁴

A Constituição Federal, em seu Artigo 227, confere prioridade absoluta à proteção da infância e da adolescência, e em seu Artigo 7º, inciso XXXIII, dispõe sobre a proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 anos. Esses tipos de trabalho são assim definidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT):

TRABALHO NOTURNO: o trabalho que é realizado entre 22:00h de um dia e 5:00h do dia seguinte (Art. 73);

TRABALHO PERIGOSO: os trabalhos que, por sua natureza, condição, ou métodos, impliquem o contato permanente com inflamáveis e explosivos em condições de risco acentuado (Art. 193);

TRABALHO INSALUBRE: os trabalhos que, por sua natureza, condição ou métodos, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância do agente e do tempo de exposição a seus efeitos (Art. 189);

TRABALHO PENOSO: os trabalhos que demandem o emprego de força muscular superior a 20 kg, para trabalho contínuo, ou 25 kg para trabalho ocasional (Art.390).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei No. 8069/90), em seu artigo 69, dispõe que:

“O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, observados os seguintes aspectos, entre outros:

I – respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento;

II – capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.”

A crescente mobilização que tem sido observada nas últimas duas décadas mostra resultados significativos, mas ainda insuficientes. Em fins da década de 80, dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) registravam 7 milhões de crianças e adolescentes trabalhadores em nosso país⁵. Vinte anos depois, estima-se que ainda haja mais de 5 milhões de crianças e adolescentes trabalhando em atividades proibidas pela legislação⁶. Isto significa a possibilidade de estarem expostas a condições de trabalho insalubres e inadequadas, trabalhos perigosos, jornadas demasiado longas

para quem ainda está em desenvolvimento e encontra-se em vida escolar.

Hoje, inúmeras instituições desenvolvem programas voltados para a erradicação do trabalho infantil e para a proteção e regularização do trabalho dos adolescentes, o que tem representado um avanço importante nessas questões. Dentre elas, a Organização Internacional do Trabalho (OIT); o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância); o Ministério do Trabalho e Emprego e suas Delegacias Regionais do Trabalho; o Ministério da Saúde; o Ministério Público do Trabalho; os Conselhos Tutelares, as Secretarias de Assistência Social.

Entre as iniciativas adotadas nos últimos anos, merecem destaque: a criação do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador Adolescente; a implantação, pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do programa de transferência de renda intitulado Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti); a elaboração de um plano nacional para a erradicação do trabalho infantil, pela Comissão Nacional para Erradicação do Trabalho Infantil (Conaeti), coordenada pelo Ministério do Trabalho; a formulação, em 2004, pelo Ministério da Saúde, de uma Política Nacional de Saúde para a Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador Adolescente. Entre as ações previstas para a viabilização dessa política, destaca-se a que prevê como eventos de notificação compulsória os acidentes do trabalho envolvendo crianças e adolescentes (Portaria do Ministério da Saúde GM No. 777, de 28/04/2004).⁶

O TRABALHO, A SAÚDE, O FUTURO DOS ADOLESCENTES



De cada 100 estudantes que ingressam no ensino fundamental, apenas 59 concluem a 8ª série e apenas 40, o ensino médio. A evasão escolar e a falta às aulas ocorrem por diferentes razões. Entre elas, o UNICEF destaca a violência e a gravidez na adolescência, salientando que, em 2003, 340 mil adolescentes de 12 a 17 anos tornaram-se mães.¹

Outra razão freqüentemente apontada para a evasão e o absenteísmo escolares no Brasil relaciona-se à inserção precoce no mercado de trabalho.

Para compreender melhor esta questão, vejamos as duas perguntas seguintes:⁷

- o **tipo de trabalho** e o **número de horas** que os adolescentes trabalham por dia e por semana permitem que eles consigam manter, com tranquilidade, um bom aproveitamento escolar e suas atividades de trabalho?

ou

- o **tipo de trabalho** e o **número de horas** que eles trabalham por dia e por semana faz deles trabalhadores que, a duras penas, tentam continuar estudando?

Estudar e também trabalhar é considerado um fator de grande desgaste físico e emocional pelos adolescentes, que, no entanto, tendem a avaliar o trabalho como algo positivo – fonte de vantagens de ordem emocional e meio de buscarem um futuro melhor, do ponto de vista social.⁸

Além disso, há em nossa sociedade uma forte crença de que trabalhar desde cedo evita que os adolescentes permaneçam nas ruas “aprendendo besteiras”. Esse aspecto, de caráter cultural, tende a dificultar a conscientização das pessoas sobre os efeitos negativos que determinados tipos de tra-

balho representam para a saúde, para o desenvolvimento integral dos adolescentes e, conseqüentemente, para o futuro deles.

Idealmente, os adolescentes que freqüentam o ensino fundamental não deveriam trabalhar, de forma a exercerem seu direito de estudar e praticar as demais atividades de seu interesse e saudáveis para sua faixa etária, como brincar, praticar esportes e atividades físicas, ter acesso aos bens culturais, etc. Idealmente também, os estudantes do ensino médio deveriam trabalhar apenas meio período, ou seja: 4 horas/dia ou 20 horas/semana no máximo.

Esse regime de horário é chamado de “trabalho de baixa intensidade”, e tem sido considerado como positivo para o desempenho futuro dos adolescentes na faculdade, e para o seu próprio desenvolvimento profissional.^{9, 10, 11}

Porém, a situação de trabalho da maioria dos adolescentes brasileiros envolve “trabalho de alta intensidade” – 56% dos adolescentes trabalham mais de 4 horas por dia, e cerca de um terço, mais de 8 horas por dia.¹²

A combinação de trabalhos de alta intensidade e estudo, além de comprometer o aproveitamento, costuma levar à evasão escolar, prejudicando o desenvolvimento do adolescente e as suas chances de mais tarde competir por um bom emprego.

Precocemente inseridos no mercado de trabalho, os adolescentes executam uma grande variedade de atividades, como mão-de-obra barata e não-qualificada: no setor primário da economia (corte de cana, sisal, extração de carvão, colheitas); no secundário (aprendizes na indústria em geral); no terciário (*boys*, *babás*, guardas-mirins, patrulheiros,

empregadas domésticas, contínuos); no trabalho de rua (camelô, baleiro), em atividades domésticas (nas quais predominam as meninas) e até mesmo em ramos ilegais, como tráfico de drogas e prostituição.¹³

Como não têm nenhuma formação técnica, os adolescentes costumam ser colocados para fazer tarefas repetitivas, monótonas, que exigem a mesma posição do corpo (imobilidade) por muito tempo seguido, ou então para fazer serviços pesados, que os deixam exaustos no final do dia. Nesses tipos de trabalho, os adolescentes não podem escolher o jeito de executar as suas tarefas, e elas costumam trazer pouco ou nenhum aprendizado interessante.⁷

Nos locais de trabalho, uma série de agentes agressivos pode estar presente, como ruído, poeiras, substâncias químicas, iluminação deficiente, temperaturas extremas, entre outros, sendo necessário considerar os seguintes aspectos, com relação aos trabalhadores infanto-juvenis:¹³

- a) em geral eles desconhecem os riscos a que estão expostos;^{14, 15} quando os conhecem, não têm experiência para lidar com eles ou controle sobre eles;
- b) em virtude de suas características psicológicas, podem adotar comportamentos de competição próprios da idade, expondo-se inconscientemente a riscos;
- c) podem estar mal alimentados;
- d) têm maior predisposição à fadiga física e mental;
- e) são freqüentemente submetidos a situações de trabalho precário (trabalhos mal remunerados, sem proteção previdenciária);



f) as máquinas, equipamentos, ferramentas e postos de trabalho são projetados para trabalhadores adultos e não estão adaptados às características da criança e do adolescente.

No Capítulo 6 de *O Trampo, a Saúde, o Futuro...*, são abordados aspectos em que a saúde física e mental dos adolescentes e das crianças pode ser afetada por agressões do ambiente de trabalho. Aqui é preciso ressaltar dois aspectos fundamentais: 1) por encontrar-se ainda em processo de amadurecimento, o organismo das crianças e dos adolescentes é mais suscetível às agressões do ambiente de trabalho; e 2) problemas de saúde ocasionados pelas más condições de trabalho nem sempre são detectáveis de imediato, podendo permanecer latentes e vir a manifestar-se anos mais tarde.

Um problema que até uma década atrás não era estudado, e que hoje é motivo de preocupação, pelos efeitos deletérios que pode exercer sobre a saúde e o aproveitamento escolar dos adolescentes trabalhadores, são os problemas relacionados ao sono. No Capítulo 7 de *O Trampo, a Saúde, o Futuro...*, vimos que os adolescentes experimentam um fenômeno chamado de “atraso de fase de sono” – um “deslocamento” do ritmo circadiano (ou “relógio biológico”), que faz com que eles tenham vontade de dormir e de acordar mais tarde. Em outras palavras, o que freqüentemente é visto como “preguiça”, é na verdade uma necessidade (insatisfeita) do organismo dos adolescentes. E tal necessidade tende a permanecer cronicamente

insatisfeita: no período diurno, as aulas começam muito cedo; os horários de trabalho tendem a ser mais prolongados do que o recomendável para as características dessa faixa etária, e há ainda o hábito das “baladas”, que em geral se iniciam muito tarde e adentram a madrugada. Estudo recente mostra que em todo o mundo há um aumento da fadiga diurna e da falta de sono na adolescência, aspecto que em alguns países é minimizado pela manutenção de dois turnos nas escolas. Em relação a este problema, é importante salientar, ainda, que um grau elevado de sonolência diurna pode caracterizar um distúrbio do sono, requerendo atenção médica para ser solucionado.^{16, 17, 18}

A maioria dos adolescentes do sexo masculino trabalha na construção civil e na indústria, consideradas atividades muito perigosas, e os adolescentes trabalham principalmente no serviço doméstico, no comércio e em serviços administrativos.⁷ Veja a seguir uma breve descrição dos riscos envolvidos e das possíveis repercussões à saúde das crianças e adolescentes que trabalham na construção civil e nos serviços domésticos:¹⁴

1) CONSTRUÇÃO CIVIL

Riscos envolvidos:

Levantamento e transporte manual de peso excessivo, manutenção de posturas inadequadas e movimentos repetitivos.

Exposição à radiação solar, calor, chuva, frio; exposição à poeira; exposição a níveis elevados de pressão sonora.

Possíveis repercussões na saúde:

Fadiga física, dores musculares nos membros e coluna vertebral, lesões e deformidades osteomusculares, comprometimento do desenvolvimento psicomotor.

Queimaduras na pele, envelhecimento precoce, câncer de pele, desidratação, doenças respiratórias, hipertermia.

Doenças respiratórias e dermatológicas.

Perda auditiva e efeitos extra-auditivos do ruído.

2) SERVIÇOS DOMÉSTICOS**Riscos envolvidos:**

Desempenho de atividades inadequadas a sua condição física, tais como limpeza de residência e cuidados com criança.

Possíveis repercussões na saúde:

Atraso do desenvolvimento físico, emocional e psíquico, maus tratos, fadiga, queimaduras.

Merecem destaque, ainda, os acidentes do trabalho, que constituem um problema de saúde pública em todo o mundo. Acometendo grande número de trabalhadores, ou seja, pessoas em idade produtiva, e freqüentemente produzindo lesões incapacitantes, eles acarretam graves consequências sociais e econômicas.⁴

Nos Estados Unidos, entre 1992 e 2000, foi registrada uma média anual de 68 casos de acidentes do trabalho fatais envolvendo trabalhadores com idades entre 15 e 17 anos, média essa que decresceu para 46 entre 2001 e 2004.¹⁹

No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), durante o ano de 2004 foram registrados 17.027 acidentes do trabalho envolvendo trabalhadores menores de 19 anos, sendo 84,2% do sexo masculino.¹⁴

Nagai e colaboradores (2007) salientam que esse problema não é contemplado de forma adequada nas políticas sociais do país, apesar de suas graves conseqüências:

“Evidência disso é a má qualidade dos dados oficiais sobre a mortalidade e a morbidade por acidentes do trabalho, reconhecidamente subestimadas. Isto ocorre tanto por inadequações do sistema de registro quanto pela parcialidade da cobertura, ainda restrita aos trabalhadores com carteira assinada”.¹⁴

Finalmente, é preciso salientar um aspecto importante levantado pelas pesquisas: por total desinformação, a maioria dos adolescentes tende a acreditar que os acidentes de trabalho acontecem por “culpa” do próprio trabalhador: quando ele fica “distraído”, ou “não está prestando atenção no que faz.”¹⁴ Eles tendem a acreditar, portanto, que para evitar a ocorrência de acidentes bastaria que os trabalhadores “prestassem mais atenção”. Na verdade, esta percepção tende a “culpabilizar a vítima”, desconsiderando o fato de que a maioria dos acidentes de trabalho origina-se de condições de trabalho inseguras.



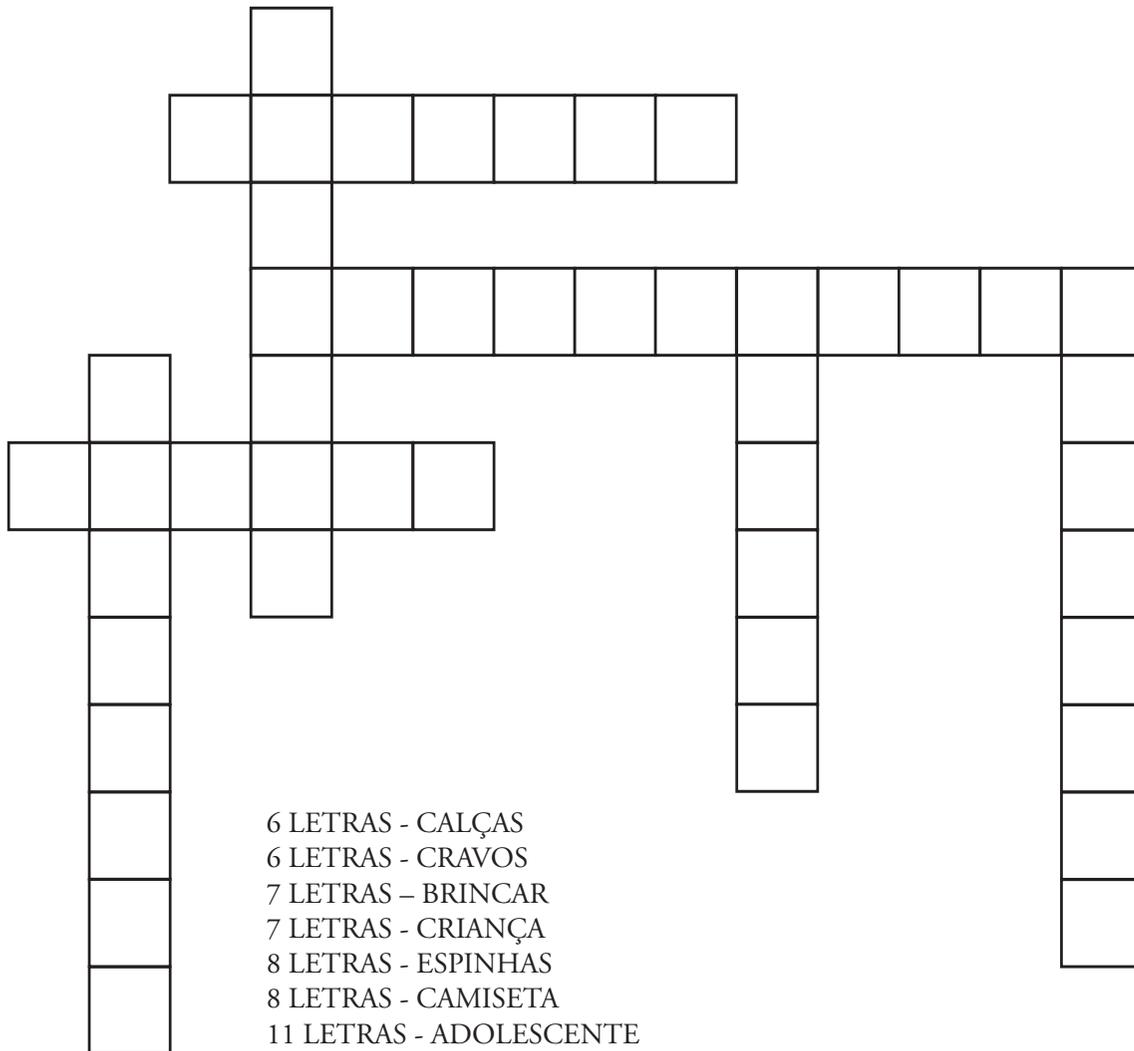
PARTE II

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
A PARTIR DO LIVRO *O TRAMPO,*
A SAÚDE, O FUTURO...

Capítulo 1 - “Tchau, infância”

O Capítulo 1 de *O Trampo, a Saúde, o Futuro...* chama a atenção para as grandes modificações que ocorrem no organismo e no comportamento da menina e do menino quando se despedem da infância e ingressam na adolescência.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (5ª A 9ª SÉRIES): Dominó de Palavras



ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO MÉDIO:

Dominó de Palavras

4 LETRAS - AMOR

5 LETRAS - SUTIÁ

6 LETRAS - CRAVOS

6 LETRAS - PERNAS

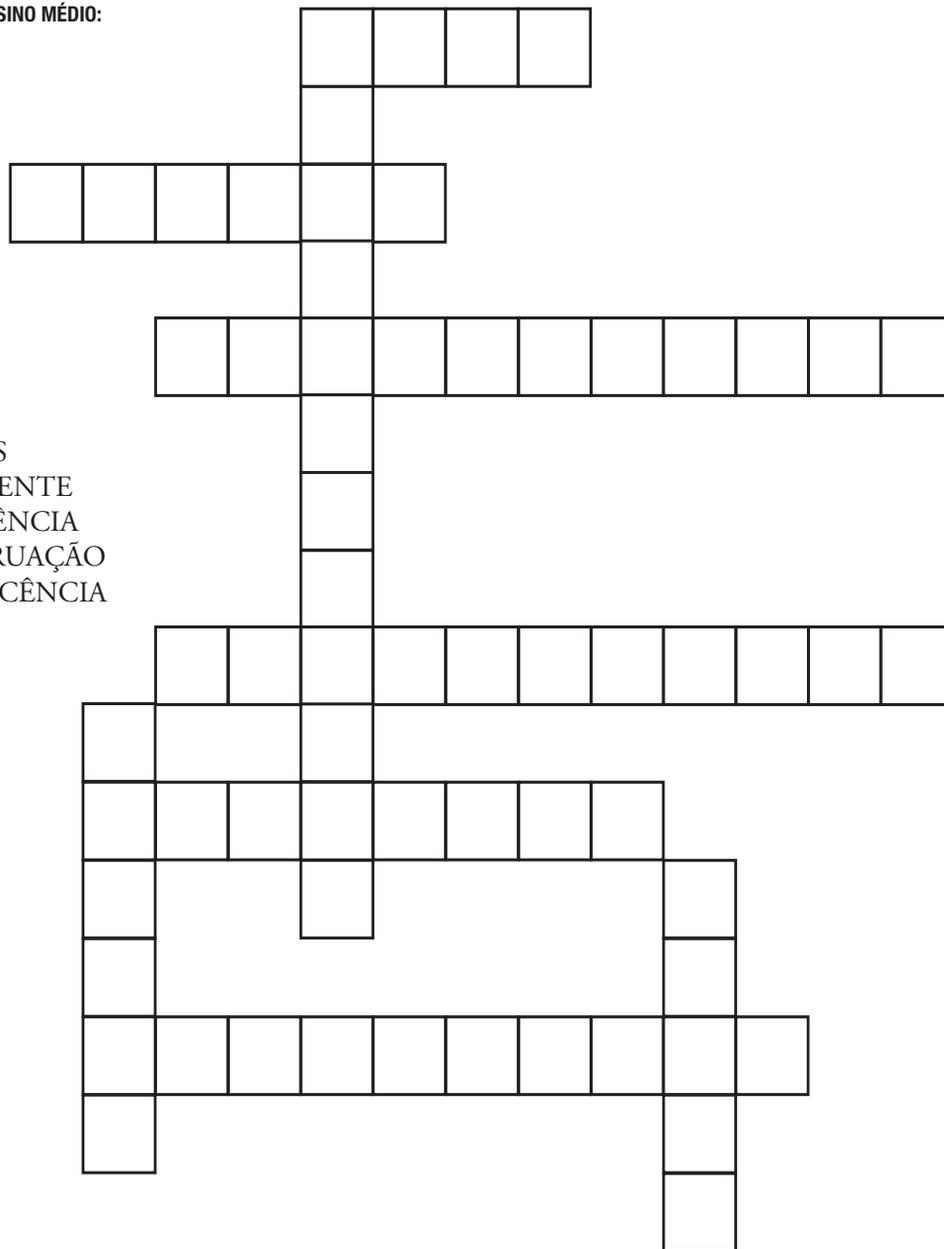
8 LETRAS - ESPINHAS

10 LETRAS - ABSORVENTE

11 LETRAS - PREFERÊNCIA

11 LETRAS - MENSTRUÇÃO

12 LETRAS - ADOLESCÊNCIA



Capítulo 2 - “Quebra-cabeça”

O Capítulo 2 de *O Trampo, a Saúde, o Futuro...* trata de aspectos significativos do desenvolvimento psicológico e social dos adolescentes, como a busca do autoconhecimento, a construção da identidade, do projeto de vida. Destaca que os adolescentes são pessoas em desenvolvimento, cujo organismo não se encontra ainda amadurecido e, portanto, não podem ser comparados aos adultos.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA ENSINO FUNDAMENTAL

E ENSINO MÉDIO:

Montando o Seu “Quebra-cabeça”/Projeto de Vida

Peça a um(a) aluno(a) que transcreva no quadro as frases que compõem a “conta” ou as peças do “quebra-cabeça” que está na página 12 de *O Trampo, a Saúde, o Futuro...* Isso feito, transcreva no quadro as perguntas a seguir e peça aos alunos que, com franqueza e seriedade, reflitam e anotem em seus cadernos as suas respostas:

- 1) Que coisas eu mais gosto de fazer? (GOSTOS);
- 2) Em quê eu sou muito bom(boa)? Quais as coisas que eu sei fazer muito bem? (HABILIDADES);
- 3) Quais coisas eu já escolhi fazer e já fiz? (ESCOLHAS);
- 4) O quê eu vou querer fazer de importante quando crescer? (DESEJOS/ASPIRAÇÕES);
- 5) Quais assuntos/temas me interessam muito e me fazem ter vontade de estudar e saber mais? (INTERESSES);
- 6) Em quê eu vou querer trabalhar quando crescer? (PROFISSÃO DE ESCOLHA).

Distribua cópias do desenho abaixo ampliado, e cartolinas em número suficiente. Peça aos alunos que colem duas cópias do desenho na cartolina e então recortem as peças. Cada aluno(a) então deverá colocar um ‘título’ em cada peça do quebra-cabeça: GOSTOS; HABILIDADES, etc., e transcrever nelas o que anotou no caderno. Nas peças que sobrarem, sugira que complementem o quebra-cabeça com outros sonhos, planos e idéias quanto ao seu desenvolvimento e à sua vida futura. Exemplo: VIAJAR; TER OU NÃO FILHOS; PRATICAR UM HOBBY; MONTAR UMA BANDA, etc. Ao final do exercício, proponha que os alunos pintem as peças de cores diferentes e encaixem-nas umas às outras. Montado, o “quebra-cabeça” de cada aluno(a) poderá ser colado em uma cartolina e receber o título “Meu Projeto de Vida”, sendo assinado pelo(a) seu(sua) autor(a). Uma exposição poderá ser montada em classe com todos os cartazes.



Capítulo 3 – ‘Adolescências’ e

Capítulo 4 – “Trabalhar na Adolescência é ‘do bem’ ou ‘do mal’?”

Nos Capítulos 3 e 4 de *O Trampo, a Saúde, o Futuro...*, são discutidas as razões pelas quais os adolescentes costumam trabalhar e aspectos do trabalho que são considerados “do bem” e “do mal”, segundo as pesquisas.

ATIVIDADES SUGERIDAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

(5ª A 9ª SÉRIES):

Para a discussão dos Capítulos 3 e 4 e preparação para a leitura do Capítulo 5, proponha que os alunos organizem-se em duplas e realizem uma entrevista com um adolescente trabalhador. Ajude a classe a elaborar um roteiro de perguntas comum, para facilitar a realização das atividades futuras. Seguem algumas sugestões de perguntas:

- 1) Você trabalha porque precisa do dinheiro para sobreviver (por necessidade econômica, sua ou da sua família), ou por escolha?
- 2) Que tipo de trabalho você faz?
- 3) Você gosta do que faz?
- 4) Você aprende muitas coisas importantes no seu trabalho?
- 5) Você acha que trabalhar na adolescência é do bem ou do mal? Por quê?
- 6) Você acha que o trabalho atrapalha os seus estudos?

Feitas as entrevistas, oriente as duplas de alunos para que organizem as respostas obtidas em uma tabela e produzam um gráfico corresponden-

te, de modo a facilitar a comunicação dos resultados para o restante da classe.

Proponha aos alunos que convidem uma pessoa conhecedora dos programas de aprendizagem (ex.: um representante local do Ministério do Trabalho e Emprego, um(a) pesquisador(a), para participar de um debate sobre o tema com a classe).

ATIVIDADES SUGERIDAS PARA O ENSINO MÉDIO:

Proponha que os alunos organizem-se em duplas e realizem uma pesquisa de opinião com adultos (colegas de trabalho, chefes, funcionários da escola, professores, familiares, vizinhos, etc.). Ajude a classe a elaborar um roteiro de perguntas, para o qual seguem algumas sugestões:

- a) Quais as vantagens e desvantagens de o(a) adolescente trabalhar?
- b) Quantas horas, no máximo, o(a) adolescente deveria trabalhar por dia? E por semana?
- c) O(A) Sr.(a) acha que existem diferenças entre um(a) trabalhador(a) adolescente e um(a) trabalhador(a) adulto(a)?
- d) Por quê?
- e) O(A) Sr.(a) acha que o trabalho pode atrapalhar os estudos dos adolescentes?
- f) O(A) Sr.(a) acha que o trabalho pode prejudicar a saúde dos adolescentes?
- g) O(A) Sr.(a) acha que, de alguma forma, trabalhar na adolescência pode prejudicar o futuro desses adolescentes que trabalham?
- h) Por quê?
- i) O(A) Sr.(a) conhece a lei que obriga as empresas a contratarem adolescentes (com 14 anos ou mais) como aprendizes?



Terminada a pesquisa, oriente as duplas de alunos para que organizem as respostas obtidas na entrevista em uma tabela e produzam um gráfico correspondente, de modo a facilitar a comunicação dos resultados para o restante da classe.

Proponha aos alunos que convidem uma autoridade (ex.: um representante local do Ministério do Trabalho e Emprego, um(a) pesquisador(a)), para atuar como Árbitro em um julgamento que será organizado em classe sobre o tema. Organize o julgamento com a classe dividida em dois grupos (A e B): a turma A deve defender o trabalho dos adolescentes, usando para isso os próprios argumentos a favor usados pelos seus entrevistados (as vantagens do trabalho adolescente); a turma B deve criticar o trabalho dos adolescentes, usando para isso os próprios argumentos contra usados pelos entrevistados (as desvantagens do trabalho adolescente).

Capítulo 5 - “Escola & Trampo ou Trampo x Escola?”

O Capítulo 5 discute conseqüências possíveis sobre a saúde, o aproveitamento escolar e o futuro dos adolescentes, de acordo com o tipo de trabalho e o número de horas de trabalho diário e semanal.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (5ª A 9ª SÉRIES):

Proponha que os alunos pesquisem na internet sobre evasão escolar e trabalho dos adolescentes no Brasil.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO MÉDIO:

Proponha que os alunos pesquisem na internet sobre estudo e trabalho dos adolescentes, para verificar se tem havido diminuição ou aumento do número de crianças e adolescentes que só trabalham (sem estudar) no Brasil nos últimos 20 anos.

Capítulo 6 – Perigos ‘Escondidos’ no Trabalho

Este capítulo trata dos perigos potenciais do trabalho para a saúde dos adolescentes.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (5ª A 9ª SÉRIES) E ENSINO MÉDIO:

Proponha que a própria escola seja objeto de um estudo do meio, com o objetivo de verificar os perigos ou riscos existentes para quem trabalha ali. Inicialmente, proponha que os alunos se organizem em pequenos grupos, de forma que cada grupo possa contar com uma máquina fotográfica ou um celular equipado com esse dispositivo. Cada grupo então ficará responsável por visitar e analisar os riscos presentes em um dos ambientes da escola. Ex.: Cozinha; áreas externas; secretaria; depósito; salas de aula, portaria, etc. Defina “risco” como algo que pode provocar um machucado em alguém; pode provocar um acidente, uma morte, deixar alguém doente ou afetar a saúde mental de alguém. Como exemplos, mencione: risco de queda em pisos molhados ou com respingos de óleo; risco de choque elétrico ou de incêndio devido à desorganização ou falta de manutenção na fiação elétrica; risco de queimaduras na cozinha,

etc. Enfatize que os riscos de acidentes costumam chamar mais a atenção do que possíveis riscos à saúde, como por exemplo, problemas de pele por contato com produtos químicos; excesso de ruído podendo causar perda auditiva; trabalhos que envolvem movimentos repetitivos podendo levar a inflamações nos músculos, nervos e tendões, etc.

Recomende então que os grupos percorram as dependências da escola, em dois momentos: no primeiro, só observando os espaços e coletando informações (e fotos) para fazer um “mapa” do ambiente, nele colocando portas, janelas, equipamentos, móveis, etc.; no segundo momento, os alunos percorrerão as dependências da escola registrando nos mapas a presença de condições que eles consideram perigosas (ou de risco) para as pessoas que ali trabalham.

Em classe, os alunos deverão analisar os registros colhidos em campo (anotações e fotos), tendo como critério a presença de perigos/riscos de acidentes aos quais os trabalhadores/profissionais que trabalham na escola estão expostos.

Posteriormente, proponha que afixem os diversos mapas de riscos nas paredes da classe e peça a um relator de cada grupo que explique o que observou.

Proponha que os alunos organizem uma exposição com as fotos obtidas, devidamente legendadas e complementadas por explicações claras sobre os perigos/riscos de acidentes detectados nas dependências da escola e sugestões de medidas para preveni-los.

Capítulo 7 - “Como Anda a Saúde dos Adolescentes Trabalhadores?”

Este capítulo aborda resultados de pesquisas sobre sintomas e sinais de problemas de saúde entre trabalhadores adolescentes, como dores, distúrbios do sono, etc.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

(5º A 9º SÉRIES):

Cenas congeladas*

Assunto: O Trabalho Humano.

Cenas congeladas são também chamadas de “tablô” (de “tableau”, que significa “quadro”, em francês). São cenas montadas por pessoas, como se fizessem parte de uma fotografia, representando uma determinada ação.

Divididos em subgrupos, os alunos terão um tempo determinado para descrever cenas que lhes tenham chamado a atenção, envolvendo crianças ou adolescentes trabalhando, ou seja, trabalhadores/profissionais em ação. Depois de cada aluno(a) descrever a cena escolhida, o subgrupo deve escolher uma das cenas e representá-la, “congelada”, perante os demais alunos.

* Atividade adaptada de *A Arte é de Todos: Artes da Representação*, publicação elaborada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), acessível em: http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=ensinar_e_aprender.turbine_interna&cid_dica=341 (Acesso em 12/12/2007).

Estes deverão adivinhar: 1) de quais trabalhadores ou profissionais a cena trata; 2) o quê está acontecendo na cena representada; e 3) quais as possíveis conseqüências da ação representada, do ponto de vista da saúde e da integridade física de todos os envolvidos.

Ao final das representações poderá haver uma premiação simbólica, tanto para o subgrupo que adivinhou o maior número de questões, como para o subgrupo que teve sua “cena congelada” corretamente identificada com maior freqüência.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO MÉDIO:

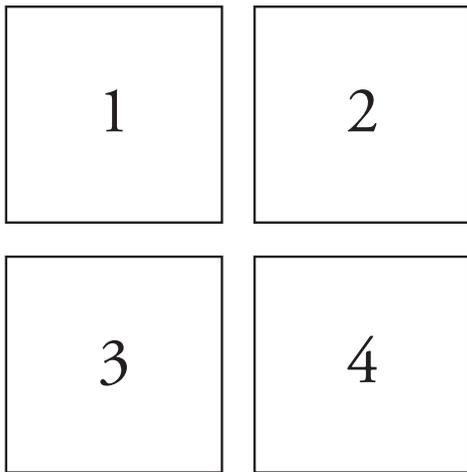
Proponha que os alunos organizem-se para realizar uma pesquisa sobre o sono, elaborando dois mapas: 1) o “Mapa de Horários de Sono”, no qual serão registrados, durante um mês: os horários de início e fim do período de sono de todos os alunos da classe, que serão divididos em dois grupos: alunos que estudam e trabalham e alunos que só estudam; 2) o “Mapa da Sonolência Diurna”, no qual os alunos registrarão, diariamente, os momentos do dia em que sentiram sonolência, atribuindo-lhes uma nota de 0 a 10, correspondendo à menor ou maior intensidade desse sintoma. Ao final do mês, os alunos serão solicitados a calcular a duração do sono (o número médio de horas de sono de cada grupo); a percepção acerca da sonolência diurna, e tecer comparações entre os dois grupos.

Capítulo 8 – “O que os Adolescentes Sabem sobre os Perigos de Acidentes e Doenças Relacionados ao Trabalho?”

Nesse capítulo do livro *O Trampo, a Saúde, o Futuro...*, os alunos leram que os adolescentes em geral não sabem absolutamente nada sobre os riscos existentes nas situações de trabalho. Também não sabem, portanto, que é possível prevenir a ocorrência de acidentes do trabalho e o adoecimento relacionado ao trabalho. Outro aspecto importante a ressaltar é o equívoco que há na “cultura de culpa”: a crença, que ainda prevalece entre os adolescentes e mesmo entre muitos trabalhadores adultos, de que acidentes acontecem principalmente porque “o trabalhador se distraiu”, deixando de lado riscos existentes no ambiente de trabalho.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (5ª A 9ª SÉRIES) E ENSINO MÉDIO:²⁰

Proponha que os alunos elaborem uma narrativa partindo de um caso de acidente do trabalho (ou de doença relacionada ao trabalho) colhido junto a alguém de sua família ou a algum amigo. Para facilitar a realização desta tarefa, explique aos alunos que podem usar como estrutura o “método dos quatro quadrados”, descrito a seguir:



Cada quadrado deverá representar uma parte da história. No quadrado 1 a história se inicia; nos quadrados 2 e 3 estarão os acontecimentos principais (o corpo da história); no quadrado 4 estará o final da história.

Criando uma atmosfera descontraída, dê um exemplo no quadro, para que eles se familiarizem com o método. No quadrado 1, coloque um nome de personagem (ex.: Ferdinando), uma descrição deste personagem (ex.: jumento) e uma emoção (ex.: triste). Este é o início da história. Em seguida, passe para o quadrado 4, onde estará o final da história: o mesmo personagem descrito no quadrado 1 agora deve sentir uma emoção oposta. Ex.: A história é sobre “Ferdinando” (nome), um “jumento” (descrição), que agora está “feliz” (emoção oposta). Agora é preciso colocar, nos quadrados 2 e 3, alguns acontecimentos e detalhes que liguem a situação do quadrado 1 à situação do quadrado 4.

Pergunte ao grupo por que eles acham que o Ferdinando está triste. Anote três razões sugeridas pelos alunos (ex.: o Ferdinando está triste porque: não tem amigos; descobriu que cheira mal; está com muita fome).

A próxima fase será pedir ao grupo que pense em como o Ferdinando conseguiu solucionar o motivo das suas tristezas, ficando, então, feliz. O grupo pode dizer, por exemplo: Ele fez amizade com um anão de jardim. Ele se lavou no rio e se perfumou com algumas ervas. Ele comeu umas raízes que achou na floresta. Assim, chegue-se ao quadrado 4, em que Ferdinando, o jumento, está contente.

Tão logo a “estrutura” tenha sido compreendida pelos alunos, você pode criar uma segunda história, mais completa, usando o “método das seis perguntas”: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? e Como?. Fazendo as perguntas em cada um dos quatro quadrados, você criará vários detalhes, que então precisarão ser unidos, usando a linguagem apropriada. Por exemplo: (Quem?) Ferdinando, o jumento, encontrou (O quê?) uma joaninha, (Quando?) quanto tentava retirar um prego da sua pata; (Como?) ia quase esmagando-a com a pata, mas ela gritou “Socorro!”, e ele a viu. Onde ele achou água para se lavar? Onde achou algo para comer? Por que ele cheirava mal? E assim por diante. Neste exercício, mantenha as coisas simples e breves. Depois de usar o método dos 4 quadrados com o grupo inteiro, divida-os em grupos menores e peça a eles para desenvolverem uma mini história dentro de um prazo determinado, contando sobre um acidente



do trabalho. Você deve apresentar os detalhes dos quadrados 1 e 4. Pode pensar em um exemplo ou juntar as idéias dos jovens para montar um exemplo. O quadrado 1 poderá ser Henrique, o garoto que está com muita dor na perna direita. O quadrado 4 será Henrique tomando remédios e com a perna direita engessada. Pede-se, então, aos jovens que, individualmente, completem os quadrados 2 e 3. Peça, ainda, que desenvolvam um pouco mais o enredo, usando as 6 perguntas. Dê aproximadamente 10 minutos para os grupos. Quando o tempo acabar, peça aos grupos que leiam em voz alta suas histórias.

Capítulo 9 – “Direitos dos Adolescentes”

Este capítulo traz informações sobre direitos dos adolescentes em relação ao trabalho.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

(5ª A 9ª SÉRIES) E ENSINO MÉDIO:

Organize grupos de três alunos e proponha que façam uma excursão virtual à “Cidade dos Direitos”. Para chegarem lá, devem acessar o endereço: www.risolidaria.org.br e clicar no ícone “Cidade dos Direitos”, mais ou menos no centro da página. Proponha que cada grupo traga para discutir com os demais colegas dois direitos que na opinião deles não estão sendo respeitados.

Capítulo 10 – “Caminhos para uma Vida Melhor”

O foco deste capítulo são as escolhas e as condições de vida que colaboram para que as pessoas tenham uma saúde melhor ou pior.

ATIVIDADES SUGERIDAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

(5ª A 9ª SÉRIES) E ENSINO MÉDIO:

1) Proponha aos alunos que pesquisem letras de músicas e poemas que falem sobre o trabalho, e que organizem uma apresentação de canções e poemas em homenagem a todos os trabalhadores de sua escola.

2) Proponha que, organizados em duplas, os alunos construam a maquete de um labirinto que represente possibilidades de escolhas saudáveis e não saudáveis, nos quais estas últimas sejam representadas como becos sem saída. Mostre-lhes uma figura de labirinto como referência.

ATIVIDADE SUGERIDA PARA O ENSINO MÉDIO:

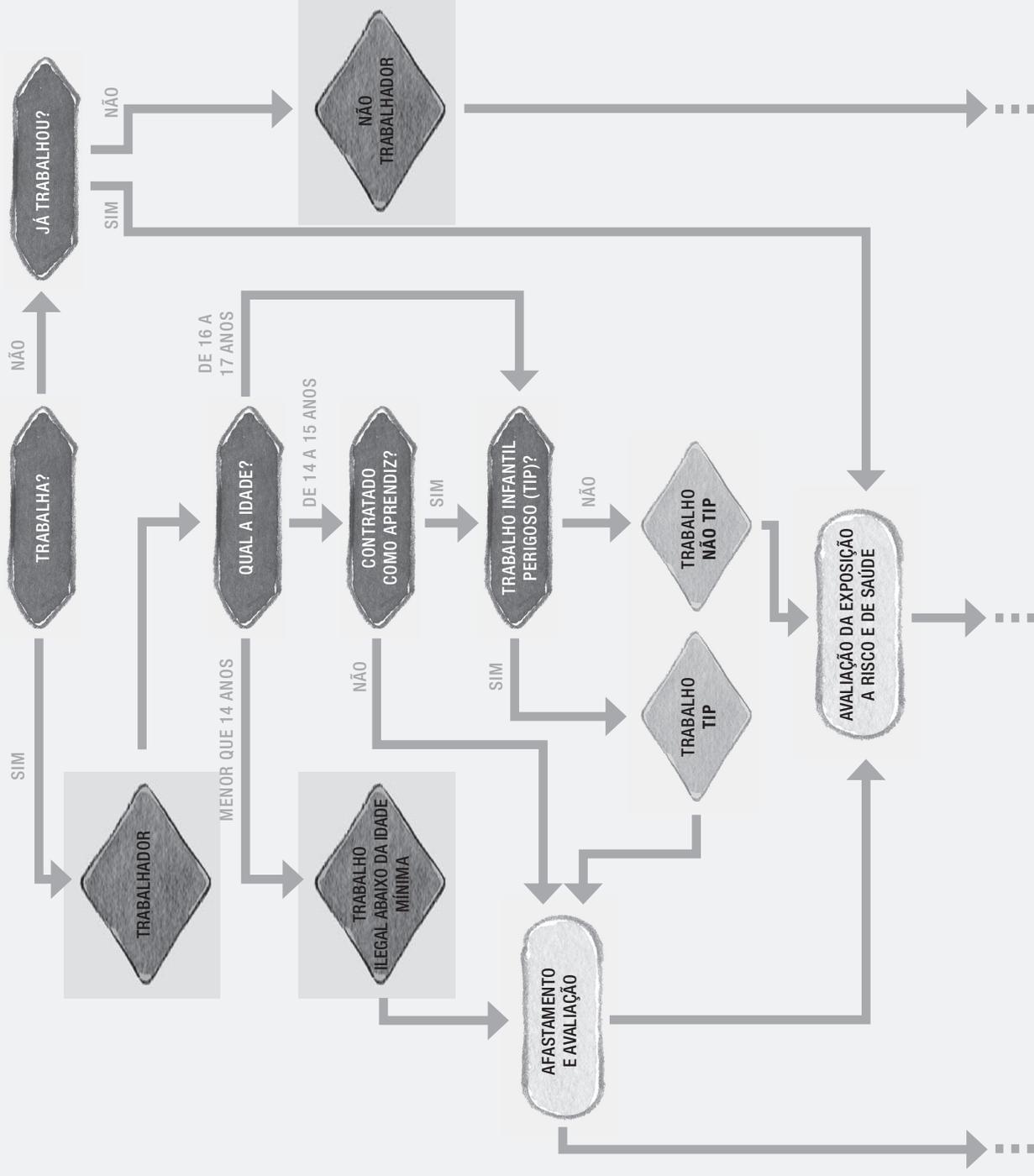
Organize sessões de “cinema com pipoca” seguidas de debates sobre o binômio ESCOLHAS X CONDIÇÕES (ou CIRCUNSTÂNCIAS), em relação aos temas: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA. Filmes sugeridos:

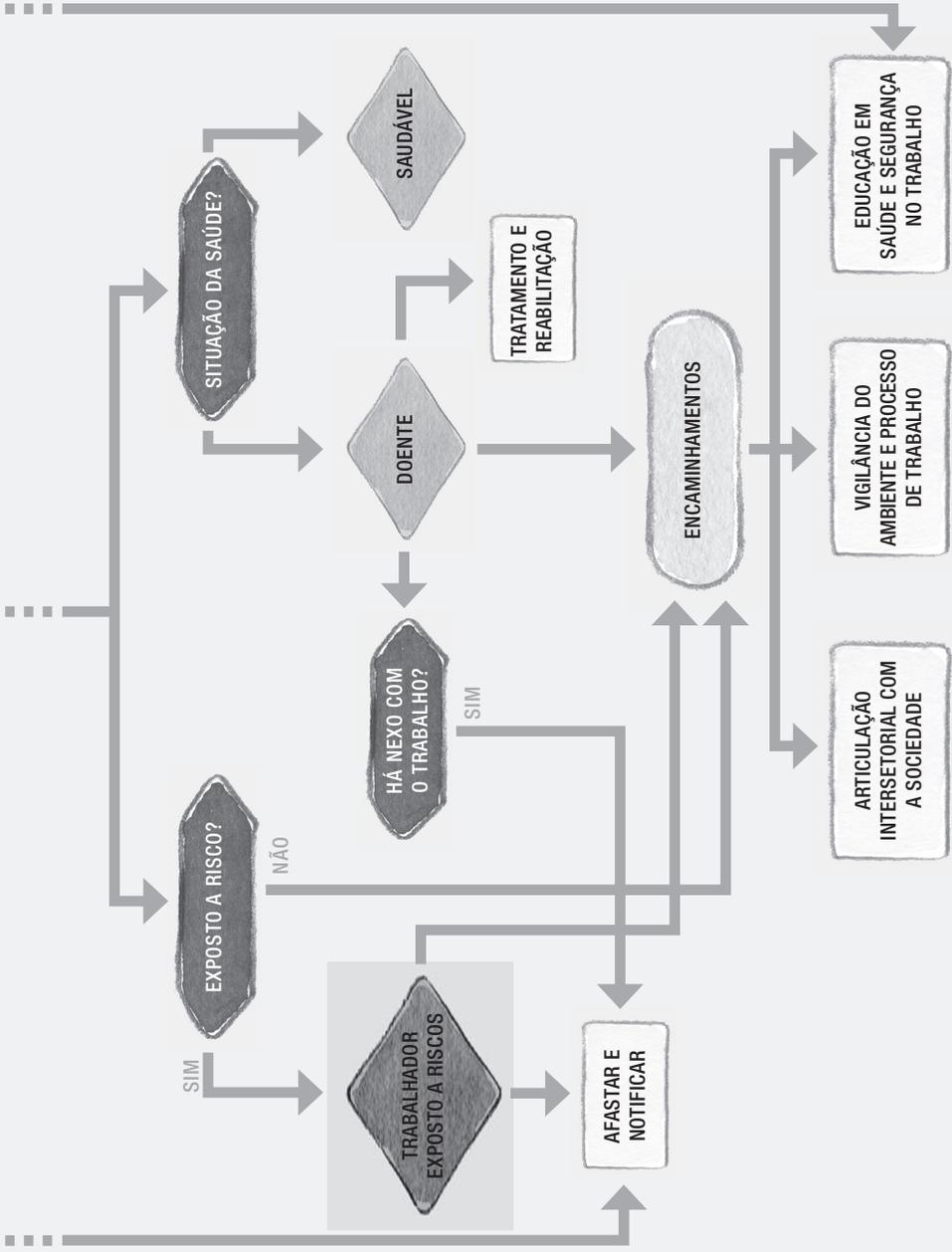
1) “Meu Nome não é Johnny”, de Mauro Lima (Brasil, 2008). Baseado em fatos reais e protagonizado por Selton Mello, o filme trata de garoto de classe média que se expôs à violência e à morte ao deixar-se levar pelo espírito aventureiro para o tráfico de drogas;

2) “Nicotina”, de Hugo Rodríguez (México, Argentina, Espanha, 2003). Comédia de humor negro, trata de uma noite nos mais sujos becos e ruas escuras da Cidade do México, onde se cruzam nove personagens ambiciosos e sem escrúpulos, cujas histórias são permeadas pelos cigarros e por uma discussão sobre probabilidades e morte.

ANEXO 1

Fluxograma para Uso de Profissionais de Saúde para Avaliação e Encaminhamento de Crianças e Adolescentes em Situação de Trabalho⁶





Notação de Representação do Fluxograma baseado no modelo internacional GLIF (Guideline Interchange Format)



Representa uma ação.
Por exemplo: um procedimento médico



Simboliza uma etapa que se ramifica em outras ações, estados ou decisões



Representa um critério de decisão (sim ou não, alternativas...)



Determina a situação clínica do paciente
Por exemplo: um diagnóstico



Simboliza uma etapa que se unifica ações que ocorreram em paralelo



Representa uma decisão (sim ou não, alternativas...) sobre uma condição clínica



Simboliza a vinculação entre as etapas do fluxograma e determina sua seqüência

AGRADECIMENTOS

A equipe de pesquisa que participou deste projeto recebeu/ou ainda recebe apoio das agências de fomento FAPESP, CNPq e CAPES.

Dra. Liliane Reis Teixeira recebeu apoio financeiro da FAPESP para desenvolver seu projeto de doutorado “Efeitos das atividades diárias nos níveis de sonolência em estudantes do ensino médio, trabalhadores e não-trabalhadores”, processo 02/04079-6, e de pós-doutorado “Avaliação de propostas de intervenção para redução da sonolência entre universitários trabalhadores”, processo 06/59053-2.

Roberta Nagai recebe apoio da CAPES para desenvolvimento do projeto de doutorado “O trabalho de jovens universitários e repercussões no sono e na sonolência: trabalhar e estudar afeta igualmente homens e mulheres?” Anteriormente havia recebido apoio da mesma agência para desenvolver o projeto: “Adolescentes e trabalho: de quem é a culpa?”

Andréa Aparecida da Luz recebe apoio da FAPESP por meio de bolsa de Treinamento Técnico 3 (processo 2008/03191-3).

Prof. Dra. Frida Marina Fischer recebeu apoio financeiro do CNPq para desenvolvimento dos projetos “Jovens universitários e as jornadas duplas de trabalho: repercussões na saúde e na qualidade de vida” (processo 472153/2006-4), que inclui este livro, e “Trabalho de adolescentes: riscos e caminhos para a promoção da saúde” (processo 470917/03-2). É bolsista de produtividade do CNPq, IB (processo 307919/2006-4).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, 2007; disponível em www.unicef.org.br; acesso em 07/09/2007.
2. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. *Plano nacional de prevenção e erradicação do trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente*. Brasília: MTE, SIT, 2004. 82 p.
3. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. *Manual da aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o jovem aprendiz*. Brasília: MTE, SIT, SPPE, 2006. 48p.
4. Brasil. Ministério do Trabalho. Secretaria de Inspeção do Trabalho. *Mapa dos indicativos do trabalho da criança e do adolescente*. 3ª. ed. Brasília: MTE/SIT, 2005.
5. Lima, RRA & Burger, F. O menor e o mercado de trabalho no Brasil: da crise ao cruzado. In: Chahad, JP & Cervini, R (orgs.). *Crise e infância no Brasil: o impacto das políticas de ajuste econômico*. São Paulo: IPE/USP, 1988.
6. Baker, SL; Fassa, AG; Brazil, C; Pepe, C; Asmus, CIF; Raymundo, CM; Fischer, FM; Mello, IAP; Hoeffel, MGL; Santana, V. *Trabalho infantil: diretrizes para a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes economicamente ativos*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. v. 1. 75 p.
7. Galasso, L. *O trampo, a saúde, o futuro... Trabalho dos adolescentes, problemas e caminhos para uma vida melhor*. Ilustrações de Paula Galasso; coordenação de Frida Marina Fischer; São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Departamento de Saúde Ambiental, 2005. 68p.
8. Oliveira, DC; Sá, CP de; Fischer, FM; Martins, IS; Teixeira, LR. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. *Estudos de Psicologia* 2001; 6(2):245-258.
9. Institute of Medicine. Committee on the Health and Safety Implications of Child Labor. *Protecting youth at work: health, safety and development of working children and adolescents in the United States*. Washington, DC: National Academy Press; 1998.
10. Vieira, N. *Jovens brasileiros: o conflito entre o estudo e o trabalho e a crise de desemprego*. São Paulo; 2001. [Tese de Doutorado. Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' da Universidade de São Paulo].
11. Wegman, D. Child labor in the U.S. *Ciência e Saúde Coletiva* 2003; 8(4): 1029-1037.
12. Brasil. Ministério da Educação. *Sumário executivo: primeiros resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)* 2003. Brasília: Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2003.
13. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde do Trabalho. Nota Técnica No. 06, de 18/02/2000, alterada pela Portaria No. 20, de 13/09/2001. In: Lima, CGC de. *Impacto do trabalho precoce na vida de crianças e adolescentes: aspectos de saúde física e mental, cultural e econômica*. Brasília: MTE, Subdelegacia do Trabalho em Ribeirão Preto, 2002. Disponível em www.mte.gov.br/fisca_trab/pub_trab_inf.zip. Acesso em 12/11/2007.

14. Nagai, R; Lefèvre, AMC; Lefèvre, F; Steluti, J; Teixeira, LR; Zinn, LCS; Soares, NS; Fischer, FM. Conhecimentos e práticas de adolescentes na prevenção de acidentes do trabalho: estudo qualitativo. *Revista de Saúde Pública* 2007; 41(3): 404-411.
15. Nagai, R; Fischer, FM; Teixeira, LR; Souza, LC; Turte, SL. Percepção dos conhecimentos de estudantes acerca dos riscos do trabalho no Município de São Paulo. In: Anais do 12º Congresso da Associação Brasileira de Ergonomia – ABERGO [CD-Rom]; 2004 Ago 30 – Set 1-3; Fortaleza (CE).
16. Teixeira, LR; Fischer, FM; Lowden, A. Sleep deprivation of working adolescents – a hidden work hazard. *Scand J Work Environ Health* 2006; 32 (4): 328-330.
17. Teixeira, LR; Lowden, A; Turte, SL; Nagai, R; Moreno, CRC; Latorre, MRD de O; Fischer, FM. Sleep and sleepiness among working and non-working high school evening students. *Chronobiology International* 2007; 24 (1): 99-113.
18. Fischer, FM; Radosevic-Vidacek, B; Koscec, A; Teixeira, LR; Moreno, CRC; Lowden, A. Internal and external time conflicts in adolescents: sleep characteristics and interventions. *International Mind, Brain, and Education* 2007; 2(1): 17-23.
19. Windau, J & Meyer, S. Occupational injuries among young workers. *Monthly Labor Review*, 2005 Oct. Disponível em arquivo pdf em <http://www.osha.gov/SLTC/teenworkers/teenworkers.html>. Acesso em 13/08/2008.
20. Adaptado de Organização Internacional do Trabalho. *ECOAR: o fim do trabalho infantil! Educação, comunicação e arte na defesa dos direitos da criança e do adolescente*. Brasília: OIT, 2007.



Este livro foi composto em Garamond e Helvetica Neue
e impresso em cartão Supremo 250 g/m² na capa e papel
Soft Pólen 90 g/m² no miolo em agosto de 2008.



USP



 **CNPq**
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ISBN 978-85-99167-03-8



9 788599 167038